



Movimento

ISSN: 0104-754X

stigger@adufrgs.ufrgs.br

Escola de Educação Física

Brasil

Trusz, Rodrigo Augusto; Velly Nunes, Alexandre

A evolução dos esportes de combate no currículo do Curso de Educação Física da UFRGS

Movimento, vol. 13, núm. 1, enero-abril, 2007, pp. 179-204

Escola de Educação Física

Rio Grande do Sul, Brasil

Disponible en: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115315978010>

- Cómo citar el artículo
- Número completo
- Más información del artículo
- Página de la revista en redalyc.org



A evolução dos esportes de combate no currículo do Curso de Educação Física da UFRGS

Rodrigo Augusto Trusz^{*}

Alexandre Velly Nunes^{**}

Resumo: Este estudo busca resgatar informações que fizeram parte de diferentes momentos históricos do curso de Educação Física da UFRGS. Entende-se que os esportes de combate possuem importância social e cultural. Com base nesse entendimento, procuramos recuperar informações acerca da inclusão e evolução das disciplinas de combate deste curso, no período de 1940 a 2004. Verifica-se um aumento no número de disciplinas: de uma em 1941 para nove, atualmente. Porém, foi constatada uma tendência ao desaparecimento desses esportes devido à opção feita por disciplinas mais gerais.

Palavras-chave: Esporte de Combate. Currículo. Prática Profissional.

1 INTRODUÇÃO

Ao pesquisarmos os currículos de um curso, estamos investigando uma parte importante da formação de um profissional. A partir dos conteúdos constantes no currículo, podemos visualizar que profissional a Universidade deseja formar e comparar com as necessidades que a sociedade pretende atender. O estudo de currículos nos permite verificar uma parte importante do processo civilizatório.

Atualmente, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), especificamente na parte voltada para a formação de professores de Educação Física, prevêem um conteúdo de lutas, implicando assim a presença dos esportes de combate nos currículos dos Cursos de Educação Física das Universidades Brasileiras. A descrição do Conteúdo de Lutas, porém, surgiu somente após 1987, quando

* Graduado em Educação Física pela UFRGS, Porto Alegre, RS. E-mail: rodrigo.trusz@pop.com.br
** Mestre em Ciência do Movimento Humano. Professor na Escola de Educação Física da UFRGS. Porto Alegre, RS. E-mail: alexandre.nunes@ufrgs.br



muitos cursos já estavam em funcionamento, sem que houvesse uma regulamentação maior do currículo desenvolvido.

Os esportes de combate sempre estiveram presentes nos currículos de formação de professores de Educação Física. Entretanto, os registros dessas atividades nos currículos são poucos e acabam caindo no esquecimento. Com o passar dos anos, as mudanças curriculares vão surgindo e promovem alterações que nem sempre correspondem às demandas da sociedade. Poucos trabalhos tematizam a evolução histórica dos esportes de combate nos currículos de Educação Física. O estudo de Cardoso (2000) apresenta-nos um contexto dos esportes de combate ensinados nas universidades brasileiras no final do século XX.

A história desses esportes revela sua importância social e cultural: antes da esportivização, eles eram lutas, meios de defesa e ataque criados por determinadas sociedades, e, como tais, acompanharam o processo civilizatório da humanidade desde os primórdios. Por isso, devem ser vistos como integrantes não só dos currículos, mas da cultura e das identidades regional e nacional.

Considerando esses aspectos, a proposta deste estudo foi recuperar informações acerca da inclusão e da permanência dos esportes de combate como disciplinas do curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e, a partir daí, analisar uma possível tendência de desaparecimento dessas disciplinas do currículo desse curso.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 Cultura e Sociedade

Ao apresentarmos a evolução histórica dos esportes de combate no currículo de um curso de graduação em Educação Física, é necessário visualizarmos os aspectos que contextualizam a prática destes esportes dentro da Universidade.

Para Daólio (2001, p.27), “[...] os comportamentos humanos fazem parte de uma dinâmica coletiva específica do grupo onde o

Movimento, Porto Alegre, v.13, n. 01, p.179-204, janeiro/abril de 2007.

homem vive, ocorrendo muitas vezes sem sua consciência”. O homem está em constante processo de construção de si mesmo e isso ocorre porque ele se enxerga em todos os desafios que enfrenta e em todos os instrumentos que fabrica. Assim sendo, temos o homem como integrante de uma sociedade e de um sistema de valores e, da mesma forma, a sociedade humana como um conjunto de ações ordenadas conforme um plano e regras por ela própria inventados, sendo ela capaz de reproduzir-se e projetar-se em tudo o que fabrica (DA MATTA, 1987).

Segundo Vila Nova (2000), o que diferencia a sociedade humana das sociedades animais não-humanas é a cultura. Na linguagem sociológica, a cultura é tudo o que resulta da criação humana. É um processo dinâmico inerente a todos os humanos. O autor cita Edward B. Tylor, que define cultura como “um todo complexo que abarca conhecimentos, crenças, artes, moral, leis, costumes e outras capacidades adquiridas pelo homem como integrante da sociedade” (VILA NOVA, 2000, p.50).

Daólio (1997, p.28), por sua parte, menciona a definição de cultura de Geertz: “[...] cultura constitui-se num processo pelo qual cada homem está o tempo todo dando significado às suas ações e orientando a sua vida”. Constitui-se num fenômeno público porque ocorre da relação do indivíduo com outros indivíduos, onde há manipulação de padrões e significados, que só faz sentido num determinado contexto, ocorrendo em todas as relações humanas (DAÓLIO, 1997).

2.2 Artes Marciais e Sociedade

As lutas, em suas mais diversas manifestações ou estilos, estão presentes desde os primórdios da humanidade. Usadas como meio de ataque e defesa ou como disputas e jogos, elas foram ganhando novos elementos, perdendo outros, evoluindo conforme a cultura em que estavam inseridas. A luta é tão antiga quanto a existência do homem no mundo. O homem primitivo lutou pelo alimento, pelo espaço, pelo que se apropriou materialmente e pela companheira. Isto sem falar na luta contra animais. De início, não possuíam

armas, usavam apenas sua própria força. Logo confeccionaram artesanalmente suas armas rudimentares e, daí, seguiram lutando até os nossos dias (MONTEIRO, 1998).

Para Alves Jr. (2001, p.78), “[...] a evolução das lutas, até chegar a ser uma atividade esportiva na forma que conhecemos hoje, com sua ética própria e a sua estética corporal, pode ser entendida como parte do processo civilizatório”. As lutas praticadas atualmente no Brasil são, na sua maioria, importadas de outros países, com culturas totalmente diferentes. Criadas para autodefesa ou mesmo por motivos político-sociais, junto com seu conjunto de técnicas, as lutas trazem também a cultura de seu país de origem, sendo, portanto, não só uma modalidade esportiva, mas também uma manifestação cultural do seu país original (MESQUITA, 2001). Isso ocorreu notadamente no Brasil com o surgimento da Capoeira, oriunda da tentativa dos negros de resistir à escravidão.

Mesquita (2001) ainda destaca que é relevante para o professor ter a preocupação de trabalhar as razões teóricas das lutas em seus valores culturais e educacionais, na medida em que essas tradições, sendo estudadas, compreendidas e renovadas, proporcionam uma base segura para a criatividade. Independente do lugar em que se pratique algum tipo de luta, o professor deve estar atento aos valores que são passados para o aluno, prezando sempre por aqueles que trabalhem a cidadania do aluno. Ele deve observar sempre que a educação pelas lutas surge como um processo em que o aprender está muito ligado às necessidades que o aluno pretende suprir.

Para Mesquita (2001, p.70): “[...] a luta deverá servir, em função de sua prática esportiva, para integrar o cidadão à sociedade. Ficando claro que será através de uma série de construções de situações com bases técnicas, sociais e legais que irão proporcionar esta integração”.

Além de sua utilidade para a defesa pessoal, as lutas podem oferecer extraordinárias oportunidades aos praticantes, pois proporcionam que sejam superadas as próprias limitações do ser humano. O objetivo num combate não deveria estar centralizado somente na vitória. Uma luta, ou qualquer atividade física, deveria servir,

Movimento, Porto Alegre, v.13, n. 01, p.179-204, janeiro/abril de 2007.

em primeiro lugar, para a educação global dos praticantes (KANO, 1986).

O ensino através das lutas deve ser visto como uma forma de colaborar com a formação das pessoas, de maneira que o aluno de qualquer tipo de luta se insira na sua sociedade como um bom cidadão. Alves Jr. (2001, p.79) defende a inclusão das lutas no contexto da universidade, fundamentada teoricamente “numa prática docente comprometida com o processo de transformação social”.

2.3 Olimpismo e Esportes de Combate

Os Jogos Olímpicos, sem dúvida alguma, configuram-se como um fenômeno social que adquiriu a condição de evento em escala planetária, dado que o Movimento Olímpico Internacional possui um número de nações associadas maior do que o das Nações Unidas (TAVARES; DACOSTA, 1999). Para o Barão de Coubertin, os Jogos representam a institucionalização de uma concepção de prática de atividades físicas que transforma o esporte em um empreendimento educativo, moral e social, destinado a produzir reflexos no plano dos indivíduos, das sociedades e das nações. A este conjunto de valores, Pierre de Coubertin chamou de Olimpismo (COMITÊ, 1997).

O Olimpismo tem por objetivo buscar a união entre os povos, utilizando-se do esporte como a ferramenta de trabalho de uma consciência pacifista, humanitária, democrática, ecológica e cultural. Busca o desenvolvimento do indivíduo a partir de um estilo de vida baseado na alegria do esforço e no respeito pelos cidadãos. Seus ideais são a busca da participação em massa, a educação pelo esporte, a promoção do espírito coletivo, do intercâmbio cultural e da compreensão internacional e a busca pela excelência (COMITÊ..., 2004; CARRAVETA, 1997).

Os Esportes de Combate integram os Jogos Olímpicos desde seu início. Na primeira Olimpíada da era moderna, em 1896, já se faziam presentes a esgrima e a luta (COMITÊ..., 2004). Hoje temos ainda o boxe, o judô e o *taekwondo*, como vemos na Tabela1:

Movimento, Porto Alegre, v.13, n. 01, p.179-204, janeiro/abril de 2007.

Tabela 1: Esportes de combate integrantes do Programa dos Jogos Olímpicos.

| Esporte | Ano de Ingresso no Programa | | Início do naipe | |
|-----------|-----------------------------|--------------|-----------------|----------|
| | Demonstração | Efetivamente | Masculino | Feminino |
| Boxe | - | 1904 | 1904 | - |
| Escríma | - | 1896 | 1896 | 1896 |
| Judô | 1964 | 1972 | 1964 | 1988 |
| Luta | - | 1896 | 1896 | 2004 |
| Taekwondo | 1988 | 2000 | 1988 | 2000 |

2.4 Conteúdo de Lutas

As lutas estão presentes nos currículos de Educação Física desde que surgiu o primeiro currículo oficial, em 1939. Segundo o Ministério da Educação e Cultura, através da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, as lutas colaboraram na construção do indivíduo a partir do fato que trazem elementos culturais e sociais importantes para isso.

O PCN para Educação Física traz a seguinte definição sobre luta:

As lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante estratégias de desequilíbrio, contusões, imobilizações ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados exemplos de luta desde brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até práticas mais complexas como da Capoeira, do Judô e do Caratê (BRASIL, 1997, p.49).

Destaca, então, a descrição de aspectos específicos e necessários para o ensino-aprendizagem das lutas:

Aspectos histórico-sociais das lutas:
compreensão do ato de lutar: por que lutar, com quem lutar, contra quem ou o que lutar;
compreensão e vivência de lutas dentro do contexto escolar (lutas X violência);
vivência de momentos para a apreciação e reflexão sobre as lutas e a mídia;
análise sobre os dados da realidade das relações

positivas e negativas com relação à prática das lutas e à violência na adolescência (luta como defesa pessoal e não “arrumar briga”).

Construção do gesto nas lutas:
vivência de situações que envolvam perceber, relacionar e desenvolver as capacidades físicas e habilidades motoras presentes nas lutas praticadas na atualidade (capoeira, caratê, judô, etc.);
vivência de situações em que seja necessário compreender e utilizar as técnicas para resoluções de problemas em situações de luta (técnica ou tática individual aplicadas aos fundamentos de ataque e defesa);
vivência de atividades que envolvam as lutas, dentro do contexto escolar, de forma recreativa e competitiva (BRASIL, 1998, p. 96-97).

As práticas corporais de lutas sugeridas nos PCN são o judô, a capoeira e o caratê, todas citadas como exemplos. Apesar de haver liberdade para a escolha das lutas que constariam nos currículos, a maioria das Instituições de Ensino Superior optou por adotar os exemplos indicados. O ensino das lutas tem o mesmo objetivo que os outros conteúdos: seguir o princípio da inclusão e da diversidade. Dessa forma, é importante que o professor de Educação Física disponha também desta ferramenta para o exercício da sua profissão.

2.5 Formação de Professores de Educação Física

A Educação Física tem ganhado cada vez mais espaço na sociedade. O papel que ela assume é, pois, de grande importância, muito em razão das iniciativas da mídia que estimulam as pessoas a praticarem atividade física. Portanto, é de extrema importância a formação de um profissional capacitado para atender às demandas dessa sociedade.

Não só o esporte, mas também a Educação Física, deve ser entendido como fenômeno social inerente ao processo de formação do homem, constituindo-se em instrumento indispensável para o aperfeiçoamento cultural e físico de cada um. Em seus diferentes aspectos, longe de ser pouco considerada como no Brasil, a prática esportiva representa uma atividade social relevante, que deve ser não apenas assunto esporádico do governo, mas, sim, uma

Movimento, Porto Alegre, v.13, n. 01, p.179-204, janeiro/abril de 2007.

preocupação e um interesse fundamental, além de ser aspiração permanente das sociedades (SHIGUENOV, 1992; PEREIRA FILHO, 2000).

Segundo Silva (1993), a formação do professor de Educação Física aborda a questão da preparação de um profissional para o desempenho de uma função específica, com atuação e papel definidos na sociedade, mesmo considerando a diversidade desses papéis. Exige-se que este profissional possua os seguintes requisitos, compatíveis com a complexidade e a grandeza da função educativa:

*Competência técnica: segundo Saviani,¹ citado por Santana (2004, p.1), “[...] significa o conhecimento, o domínio das formas adequadas de agir; é, pois, o saber-fazer”. A competência técnica envolveria tanto o domínio dos conteúdos de ensino pelo professor como o seu entendimento a respeito das relações entre os vários aspectos da escola, incluindo-se o peso da formação sobre o modo como percebe a organização da escola e os resultados de sua ação (LELIS, 2001).

*Compromisso político: visa uma educação que contribua para a humanização do próprio homem, no desenvolvimento de sua própria história, de forma crítica, consciente e solidária, ao mesmo tempo em que permita inseri-lo no contexto da atualidade, acompanhando os avanços de um mundo que está em constante processo de transformação (FREIRE, 1997; NOSELLA, 2005).

*Atitude democrática: deve considerar que, para acontecer a produção do conhecimento com criticidade, o trabalho deve ser conjunto entre professor e aluno. O pensar certo, superando o pensamento ingênuo, precisa ser construído pelo próprio aluno junto com seu professor e todo o grupo. Desenvolver uma atitude de respeito aos conhecimentos que o aluno traz consigo, adquiridos em seu meio cultural, é um primeiro passo para que se possa viabilizar a formação de cidadãos críticos, éticos e reflexivos (FREIRE, 1997).

¹ SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez – Autores Associados, 1991, 112p.

O Curso de Educação Física deve proporcionar uma formação abrangente ao aluno, buscando dar-lhe todas as ferramentas possíveis para o desempenho de suas funções, proporcionando, dessa maneira, o atendimento das necessidades básicas da sociedade em que se insere. Justifica-se pleitear para o profissional de educação física uma formação eclética, fundamentada em bases pedagógicas e humanas, centrada em conhecimentos específicos com sólida fundamentação em princípios e leis biológicas, psicológicas, fisiológicas, biomecânicas, sociológicas e filosóficas, capazes de resguardar os princípios da relação entre o desenvolvimento morfo-funcional do homem e a sua formação enquanto ser individual e agente social (SILVA, 1993; TOJAL, 2004).

Para o trabalho da educação corporal, Shiguenov (1992) sugere um aliado de extrema importância da Educação Física: o desporto. Além do ensino das técnicas e táticas das diversas modalidades, o desporto possui ainda o papel de animador da sociedade estudantil, na medida em que orienta e estimula para a prática futura, mesmo que não se alcance alto padrão de rendimento. O autor sugere ainda que haja oferta das mais diferentes modalidades desportivas no contexto da Universidade como mais uma forma de ação da Educação Física. Conseqüentemente, os profissionais formados em Educação Física serão professores altamente qualificados, que poderão contribuir no processo educacional da sociedade (ARAÚJO, 1983).

2.6 O Currículo do Curso de Educação Física da UFRGS: um breve retrato quantitativo

O curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul foi criado em 1940, iniciando suas atividades em 1941. Seu currículo mínimo obedece a Resolução n° 03 de 16/06/87 do CFE, sendo que sofreu reestruturação autorizada pelas Resoluções 1, 2, 3 e 4 e posteriores da COMCAR/EFI, homologadas pela II Câmara, entrando em vigor a partir do primeiro semestre de 1987.

Definido com base na Resolução 03/87, o Curso de Educação Física da UFRGS pretende oferecer aos alunos um currículo aberto, em que ele possa direcionar a sua formação profissional a partir das disciplinas oferecidas na grade curricular. O Curso de Educação Física visa a formação de um professor generalista, dentro de uma concepção humanística, que seja capaz de atuar com competência nos diversos campos do conhecimento ligados à área de educação e saúde. Proporciona ainda, a possibilidade de aprofundamento em qualquer das áreas de conhecimento que compõem a grade curricular (D'AZEVEDO, 1997, p.42).

A grade curricular do Curso apresenta 108 disciplinas, de caráter obrigatório e eletivo, sendo que, para integralizar o currículo, são exigidos do aluno 192 créditos, dos quais 92 são créditos obrigatórios e 100 são créditos eletivos. Desde o seu primeiro ano de atividades, existe um conteúdo voltado para as lutas, inicialmente como uma disciplina única, abrangendo diferentes esportes. Com o passar dos anos, porém, cada esporte foi expandindo seus conteúdos e ganhando disciplinas independentes, até chegar ao estágio atual, em que cada esporte de combate apresenta três disciplinas diferentes.

O aluno que pretende direcionar sua formação para as lutas deve, primeiramente, matricular-se na disciplina Fundamentos do desporto pretendido. Para seguir adiante, deve respeitar alguns pré-requisitos, como ter cursado a disciplina de Metodologia de Ensino, para poder matricular-se em Técnicas de Ensino e ter cursado Teoria do Treinamento Físico, para poder matricular-se em Técnicas Avançadas ou Treinamento. Esses pré-requisitos visam dar ao aluno uma base de sustentação para as disciplinas mais específicas de cada esporte de combate. Pode ainda complementar sua formação em algum dos esportes de combate através da atuação nos estágios na área, que podem render créditos através das disciplinas de Estágio Profissional A e B. A Escola ainda oferece um espaço para o trabalho com o ensino e a prática do judô através do Projeto de Extensão Bugre Lucena, em funcionamento desde 1991.

Apresentamos uma tabela com os números de disciplinas oferecidas, destacando as disciplinas de combate.

Tabela 2: Número de Disciplinas do Currículo da ESEF/UFRGS

| Disciplina | Nº de disciplinas | % no currículo |
|---------------------|-------------------|----------------|
| Esportes de Combate | 9 | 8,3 |
| Outras disciplinas | 99 | 91,7 |
| Total | 108 | 100 |

Fonte: Portal UFRGS (<http://www.ufrgs.br>), 2004.

3 METODOLOGIA

Os dados desta pesquisa foram obtidos através de pesquisa documental no Centro de Memória do Esporte da ESEF/UFRGS e na Biblioteca Central da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. No Centro de Memória do Esporte da ESEF/UFRGS, foram encontrados os registros referentes ao período de início do curso, que abrange de 1940 até o início da década de 1970. Os dados obtidos provinham de registros de grau, cadernos de chamada, currículos e súmulas. Na Biblioteca Central da UFRGS, foram encontrados os registros referentes à metade da década de 1970 até o ano de 2003. Os dados provinham das publicações anuais de currículos e súmulas da Pró-Reitoria de Graduação da UFRGS. O Currículo do ano de 2004 foi obtido através do Portal UFRGS na Internet, no endereço de site www.ufrgs.br.

Foram realizadas, também, entrevistas semi-estruturadas com integrantes de diferentes momentos históricos relacionados às disciplinas de combate na Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. As entrevistas seguiram o modelo do CPDOC – Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil para Roteiros Individuais para entrevistas temáticas, que consiste em analisar uma parte da vida do entrevistado vinculado ao tema estudado. As entrevistas foram realizadas com cinco professores, sendo três professores de disciplinas de combate, um deles ainda em atividade, e dois

Movimento, Porto Alegre, v.13, n. 01, p.179-204, janeiro/abril de 2007.

professores representantes na Comissão de Graduação da ESEF/UFRGS, comissão esta responsável pelas implementações e modificações pelas quais o curso vem perpassando. As entrevistas foram gravadas e transcritas, obedecendo a momentos de pausa e hesitações, e falas positivas e enfáticas (BARDIN, 1977).

4 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS ESPORTES DE COMBATE NO CURRÍCULO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESEF/UFRGS

Os esportes de combate estão presentes no currículo do Curso desde a sua criação, em 1940, até os dias atuais. Quando iniciou suas atividades, em 1941, o curso de Educação Física da UFRGS tinha em seu currículo uma disciplina chamada “Desportos de Ataque e Defesa”. Não foram encontrados registros de quais conteúdos esta disciplina abordava, mas supõe-se que fosse boxe.² Com o passar dos anos, com a inclusão de professores praticantes e especializados nas modalidades de lutas, os conteúdos de combate foram ganhando espaço no currículo. Primeiramente, surgindo como conteúdos da então disciplina “Desportos de Ataque e Defesa”, o boxe, juntamente com a esgrima e o judô, formavam o quadro de esportes de combate do currículo do curso. O aparecimento desses esportes no currículo, segundo os registros encontrados, data de 1962 aproximadamente.

O judô surgiu realmente em 1962, introduzido no currículo pelo Professor Bugre Ubirajara Marimon de Lucena. Neste ano, o judô estava próximo de entrar na sua primeira Olimpíada, como esporte de demonstração, que aconteceria em 1964.

A disciplina “Desportos de Ataque e Defesa” permaneceu no currículo até aproximadamente 1973, quando esgrima, boxe e

² BIAZUS, Luiz. Esportes de combate no currículo da ESEF/UFRGS. Porto Alegre, 9 jun. 2004. Registro para o Projeto As disciplinas de esporte de combate no currículo do Curso de Educação Física da ESEF/UFRGS: inclusão e evolução. Entrevista concedida a Rodrigo Augusto Trusz.



Figura 1: Judô na década de 60 (Acervo Prof. Bugre Lucena).

judô, que faziam parte de seu conteúdo, tornaram-se disciplinas independentes. Inicialmente, para cada esporte havia uma disciplina. Após alguns anos, foram criadas disciplinas I e II para cada esporte, onde a disciplina I priorizava mais fundamentos e regras e a disciplina II abordava conteúdos mais avançados dos respectivos esportes. Ao longo da década de 70, aproximadamente por volta de 1976/77, é encerrada a disciplina boxe. Em decorrência da aposentadoria do professor responsável pela disciplina e em virtude de não haver um substituto, a disciplina não foi mais oferecida e, posteriormente, foi excluída do currículo.

Ainda no final da década de 70, foi criada a disciplina “Defesa Pessoal – Feminina” por iniciativa do professor Bugre Lucena. Como na época a prática do judô era considerada imprópria para as mulheres, essa disciplina foi proposta como um meio de passar o judô para as mulheres desenvolvendo basicamente os conteúdos de fundamentos do esporte. No fim da década de 70 e início de 80, o currículo tinha como disciplinas de combate a Esgrima I e II, o Judô I e II (masculino) e a Defesa Pessoal (feminina). Este quadro permaneceu até 1986, quando foi definida a Resolução 03/87 do CFE, que estipulou a reforma da Educação em todos os níveis. Para os parâmetros da Educação Física em relação à formação de professores nessa área, foram criados diversos conteúdos que deveriam ser considerados na estruturação curricular. Dentre eles, foi estipulado um conteúdo de lutas, tendo como exemplos o judô, a capoeira e o caratê.

Movimento, Porto Alegre, v.13, n. 01, p.179-204, janeiro/abril de 2007.

Em 1987 passa a vigorar na UFRGS o novo currículo do curso de Educação Física baseado na reforma curricular. Com a proposta de se tornar um curso em que o estudante direciona a sua formação, o número de disciplinas tem um aumento considerável. As disciplinas de combate alcançam o ápice em relação ao seu número quando, de cinco, passam para doze disciplinas. Os esportes contemplados no currículo são: o judô, a esgrima, o caratê e a capoeira. A disciplina “Defesa Pessoal” é excluída e são criadas as disciplinas Fundamentos, Técnicas de Ensino e Técnicas Avançadas ou Treinamento, para cada esporte. Paralelamente a isso, na sociedade, observa-se um aumento do número de academias que desenvolvem esportes de combate, bem como o seu número de praticantes. A capoeira nunca teve turmas oferecidas devido à falta de professor para ministrá-la. Ela permaneceu pouco tempo no currículo, sendo excluída do mesmo entre os anos 1991/1992.

O caratê estava presente na ESEF antes da reforma curricular de 1987. Era ministrado para os demais cursos da UFRGS como uma das modalidades da disciplina Prática Desportiva, de caráter obrigatório para os estudantes universitários. Com a reforma curricular, o caratê passou a fazer parte do currículo, com turmas em atividade nas disciplinas Fundamentos, Técnicas de Ensino e Treinamento. Atualmente, apesar de contar com seu professor titular, somente a disciplina Fundamentos, com uma turma única, está em atividade.



Figura 2: Caratê Fundamentos, primeiro Semestre de 2004

A esgrima iniciou esse novo período com várias turmas em atividade. Havia mais de um professor na ESEF capacitado para ministrá-la. O maior empecilho para o desenvolvimento das aulas, porém, era o espaço físico, principalmente na disciplina Fundamentos, que chegou a contar com três turmas, além de Técnicas de Ensino e Treinamento.



Figura 3: Esgrima ao início da década de 90 (Acervo Prof. Andretta).

Somente no final da década de 90, as aulas da esgrima passaram para uma sala maior, abrindo a possibilidade de aumentar o número de vagas nas turmas. Por outro lado, os professores titulares, concursados na Universidade, começaram a se aposentar e foi necessário abrir contrato para professores substitutos. Como, após o período de dois anos, os professores substitutos não poderiam continuar à frente das disciplinas, o número de turmas diminuiu consideravelmente, até chegar a duas turmas de Fundamentos e uma de Treinamento, em 2001, quando o último professor substituto encerrou o contrato e a vaga de professor de Esgrima não foi mais reposta.

O judô é o único dos esportes de combate remanescentes do currículo que ainda possui turmas em atividade nas três disciplinas. Logo após a reforma curricular de 1987, havia mais de um professor titular, o que proporcionava mais turmas em atividade. Porém, da mesma maneira que a esgrima, não havia espaço físico adequado para o desenvolvimento das aulas.



Figura 4: Judô Fundamentos, primeiro semestre de 2004.

Em 1999, ocorreu um ponto a favor não só do Judô, mas dos esportes de combate em geral na ESEF. Neste ano, foi inaugurado o Ginásio Bugre Ubirajara Marimon de Lucena, com a proposta inicial de abrigar as disciplinas de Judô, Caratê, Esgrima e Ginástica. Atualmente, o espaço tornou-se Centro de Treinamento de Ginástica Olímpica e o espaço para esportes de combate foi reduzido a uma área de tamanho oficial de judô, onde funcionam as disciplinas da graduação, as escolinhas de judô e os projetos de jiu-jitsu e luta olímpica.

O número de professores titulares, entretanto, foi diminuindo, principalmente em razão das aposentadorias. Para suprir as vagas, foram contratados professores substitutos, obedecendo às normas de contrato que não poderiam exceder a dois anos. Hoje, o Judô conta com duas turmas de Fundamentos e uma de Técnicas de Ensino, ministradas por professor substituto, além de uma turma de Treinamento ministrada por um professor titular.

Através das Figuras 5 e 6 é possível acompanhar, respectivamente, a evolução do número de disciplinas de combate e o período de permanência dos conteúdos de combate no currículo da ESEF/UFRGS.

Na figura 8, as cores iguais representam o mesmo conteúdo ou disciplina. Boxe, Judô e Esgrima, até o início da década de 1970, faziam parte de Desportos de Ataque e Defesa. Defesa Pessoal, na década de 1970, era uma disciplina de Judô para as mulheres, já que a disciplina Judô era exclusivamente para os homens.

Movimento, Porto Alegre, v.13, n. 01, p.179-204, janeiro/abril de 2007.



Figura 5: Gráfico da evolução do número de disciplinas de combate no currículo da ESEF/UFRGS.

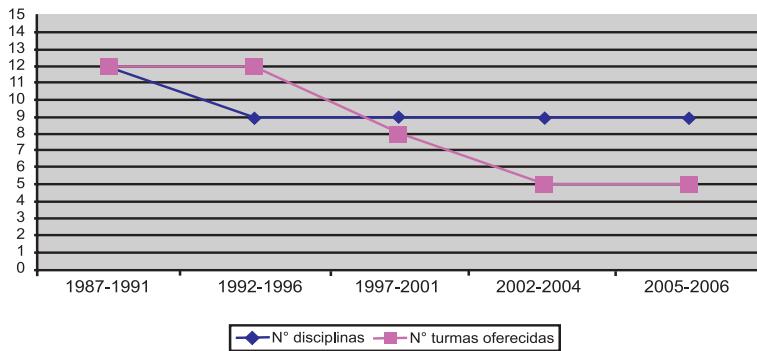


Figura 6: Número de disciplinas X número de turmas oferecidas após Resolução 03/87 – CNE no currículo da ESEF/UFRGS.

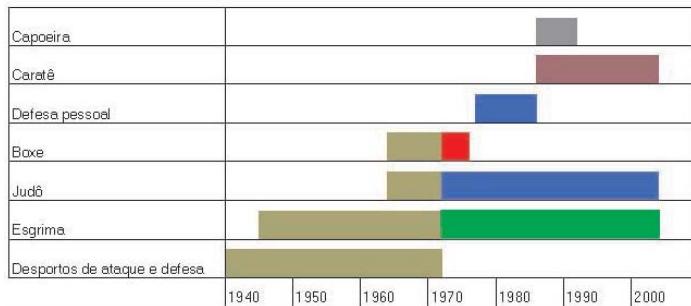


Figura 7: Períodos de permanência dos conteúdos de combate no currículo da ESEF/UFRGS.

Movimento, Porto Alegre, v.13, n. 01, p.179-204, janeiro/abril de 2007.

5 TENDÊNCIA DE DESAPARECIMENTO DOS ESPORTES DE COMBATE

As entrevistas realizadas com cinco docentes da UFRGS constituíram-se num instrumento de muita importância para o esclarecimento e entendimento da questão principal que surgiu durante a pesquisa documental: a tendência do desaparecimento dos esportes de combate do currículo do Curso, mesmo contando com um bom número de disciplinas na grade curricular e espaço físico para o desenvolvimento dos mesmos.

Buscamos as opiniões de dois grupos distintos de entrevistados: o primeiro grupo formado por professores das disciplinas de combate do Curso de Educação Física e o segundo grupo constituiu-se de professores que atuaram na COMGRAD da Educação Física. As entrevistas foram realizadas individualmente. Após uma abordagem com questões de identificação do entrevistado, perguntou-se sobre a tendência de desaparecimento dos esportes de combate do currículo. Transcrevemos aqui partes dos depoimentos desses docentes.

O primeiro professor entrevistado afirma que:

A tendência ao desaparecimento ou não depende de fatores políticos... porque é a idéia da Escola, que ela passa por uma série de transformações, e essas transformações é que vão dizer da continuidade ou não da oferta de determinadas disciplinas. A tendência que pode ser observada é que as disciplinas de ordem prática, não só de combate, estão diminuindo, seja pela aposentadoria dos professores que estavam ministrando, ou seja por opção" (BIAZUS, 2004).³

³BIAZUS, Luiz. Esportes de combate no currículo da ESEF/UFRGS. Porto Alegre, 9 jun. 2004. Registro para o Projeto *As disciplinas de esporte de Combate no Currículo do Curso de Educação Física da ESEF/UFRGS: inclusão e evolução*. Entrevista concedida a Rodrigo Augusto Trusz.

Movimento, Porto Alegre, v.13, n. 01, p.179-204, janeiro/abril de 2007.

O segundo professor entrevistado, na qualidade de responsável pela COMGRAD, pondera o que segue:

A intenção não é que elas desapareçam, é de que elas sejam permanentes, mas sem ter dependência de quem vai dar aula, se a gente tem as pessoas para isso... A gente lembra dos desportos olímpicos, como algo a ser perseguido... Nada impede que outras entrem como o Taekondo. Qualquer uma das artes marciais, o Boxe. Enfim, não existe nenhum empecilho para contrair isso, exceto a questão de quem vai dar aula. Este é o grande problema... Talvez a gente pudesse pensar também na questão do espaço físico, mas eu acho que esse é o menos complicado neste momento.

Informa ainda que:

Os departamentos têm uma pontuação por produtividade... as vagas são da Universidade, e os departamentos disputam num ranking de produtividade... estamos permanentemente disputando novas vagas. E a outra questão é que para elas existirem, além da Universidade ter intenção, onde nós temos as condições para isso, o Governo Federal tem que abrir a vaga, tem que disponibilizar esta vaga... Se eu não me engano noventa e sete departamentos da Universidade, todos estão disputando, então, nunca houve abertura nestes últimos tempos, de noventa e sete vagas (MORAES, 2004).⁴

O terceiro entrevistado, na condição de ex-integrante da COMGRAD, coloca o que segue:

Uma situação de que, de fato, teve que se fazer opções, e aí entre disciplinas consideradas mais básicas para o curso, mais gerais, e disciplinas que são mais aplicadas com sentido muito restrito,

⁴ MORAES, Luiz Fernando Ribeiro. Esportes de combate no currículo da ESEF/UFRGS. Porto Alegre, 11 ago. 2004. Registro para o Projeto *As disciplinas de Esporte de Combate no Currículo do Curso de Educação Física da ESEF/UFRGS: inclusão e evolução*. Entrevista concedida a Rodrigo Augusto Trusz.

então, evidentemente dentro da opção de ter que fazer entre uma disciplina, que serve para todas as modalidades esportivas e até para outras atividades que não são esportes, e uma modalidade em particular, então nesse caso o Departamento e a Comissão de Graduação... tinha que fazer essa opção... entre aquilo que julgávamos que fosse... pudesse atender mais aquilo que eram as necessidades mais básicas da formação". Afirma também que: "há essa tendência e diria que talvez este processo acelere... os concursos hoje são muito restritos, e a perspectiva, por exemplo, que hoje se oferece de várias modalidades esportivas, não é mais possível atender a todas essas modalidades, então tem que se pensar em disciplinas que são disciplinas de formação mais de fato, geral, para todas as áreas... Vejo isso como uma tendência dos esportes... diria que essa é uma tendência. Não há mais como manter financeiramente estas coisas, nem nas instituições públicas, nem nas instituições privadas. É muito difícil de poder botar essa multiplicidade de esportes que tem... os cursos têm ficado em função disso, sob os aspectos mais específicos da formação, mais gerais, e aí contemplam algumas daquelas modalidades que a gente consegue dar conta (REPPOLD FILHO, 2004).⁵

Na quarta entrevista, o professor coloca:

Tem que ter qualidade, qualificação do ensino para se dar aula... não sei para que a ESEF está formando alguém... tinha que dar o maior número de instrumentos de habilidade, para o pessoal depois desenvolver no colégio... o que a ESEF vai fazer? Vai criar só Pedagogia, só Psicologia de Ensino... então, tira o nome da ESEF e bota Escola de Pedagogia" (ANDRETTA, 2004).⁶

⁵ REPPOLD FILHO, Alberto Reinaldo. Esportes de combate no currículo da ESEF/UFRGS. Porto Alegre, 15 ago. 2004. Registro para o Projeto *As disciplinas de esporte de Combate no Currículo do Curso de Educação Física da ESEF/UFRGS: inclusão e evolução*. Entrevista concedida a Rodrigo Augusto Trusz.

⁶ ANDRETTA, Luiz Cláudio. Esportes de combate no currículo da ESEF/UFRGS. Porto Alegre, 18 ago. 2004. Registro para o Projeto *As disciplinas de esporte de Combate no Currículo do Curso de Educação Física da ESEF/UFRGS: inclusão e evolução*. Entrevista concedida a Rodrigo Augusto Trusz.

Já o quinto entrevistado nos diz que:

As lutas esportivas têm excelentes aspectos pedagógicos... principalmente as artes marciais, com toda aquela filosofia que enraíza toda esta prática, que eu acho fundamental para o aluno de Educação Física. Mesmo que ele não venha a ser um professor de judô ou um praticante de judô, eu acho que aquele aprendizado traz uma contribuição muito grande na formação desse futuro profissional... uma perda de um aspecto cultural e pedagógico muito importante para o profissional que vai se formar. Torno a repetir, mesmo que ele não seja da área e que não vá trabalhar na área, acho que o aprendizado daquilo ali é muito importante. [...] O professor substituto é um aspecto muito negativo para a Universidade. A qualidade de ensino da universidade depois que os professores substitutos começaram a predominar, e me parece que hoje a predominância é dos substitutos, isso é muito ruim para a qualidade de ensino da Universidade (VARGAS NETO, 2004).⁷

A partir das respostas, pode-se verificar o seguinte:

A tendência deve-se principalmente a fatores de ordem política, relacionados à priorização de disciplinas consideradas de cunho geral. Os órgãos administradores (Departamento e COMGRAD) estabelecem a ordem de prioridades sobre a alocação das vagas docentes.

A falta de recursos financeiros e humanos é um agravante dessa tendência de desaparecimento das disciplinas de combate.

É difícil atender a todos os conteúdos previstos devido à existência de uma diversidade muito grande. É necessário, então, agrupar os conteúdos semelhantes em disciplinas únicas. Existe a tendência de todos os esportes, e não só os de combate, diminuírem do currículo.

⁷ VARGAS NETO, Francisco. Esportes de combate no currículo da ESEF/UFRGS. Porto Alegre, 9 jun. 2004. Registro para o Projeto As disciplinas de esporte de Combate no Currículo do Curso de Educação Física da ESEF/UFRGS: inclusão e evolução. Entrevista concedida a Rodrigo Augusto Trusz.

Movimento, Porto Alegre, v.13, n. 01, p.179-204, janeiro/abril de 2007.

O professor substituto, em alguns casos, é considerado um decréscimo na qualidade do ensino, visto que muitos ainda são recém egressos da graduação.

Os esportes de combate, com sua essência e seus elementos, contribuem para a formação do profissional de Educação Física, portanto, não deveriam ser excluídos do eixo de formação.

Com base nas opiniões dos entrevistados, pudemos constatar que existe a tendência dos esportes de combate desaparecerem. A intenção principal dos órgãos administradores é transformar os esportes de combate numa disciplina única, atendendo às necessidades de rationamento de recursos a que vem sendo submetida à Universidade Federal.

6 CONCLUSÃO

Através dos dados coletados, podemos concluir que houve uma evolução quantitativa no número de disciplinas relacionadas aos esportes de combate, quando havia uma única disciplina (desportos de ataque e defesa) no início do curso, em 1940, e atualmente conta com nove disciplinas de três esportes de combate no currículo (jûdô, caratê e esgrima, com as disciplinas fundamentos, técnicas de ensino e treinamento para cada um). O ápice de disciplinas no currículo ocorreu logo após a mudança curricular nacional de 1987, através da Resolução 03/87 – CFE (Conselho Federal de Educação), quando quatro esportes de combate estavam presentes no curso (Jûdô, Caratê, Esgrima e Capoeira), totalizando doze disciplinas. Este aumento refletiu uma demanda da sociedade, onde cresce o número de atividades de combate e seus praticantes.

Os números atuais, entretanto, refletem apenas o currículo documentado, pois, já há alguns anos, estão sendo oferecidas somente quatro disciplinas de combate das nove constantes no currículo. Apenas o jûdô oferece as disciplinas Fundamentos, com duas turmas, Técnicas de Ensino com turma única e Treinamento, turma única também. E o caratê apresenta apenas uma turma única de Fundamentos.

Embora os dados deste estudo não nos permitam conclusões definitivas a esse respeito, observamos que:

Não estão sendo repostas as vagas dos professores de combate. Os professores efetivos, que entraram para o quadro da Universidade através de concurso público, alcançam a aposentadoria ou, por motivos de carga horária excedente, deixam a vaga em aberto nessas disciplinas.

Não foram feitos concursos para estas disciplinas desde 1985. A reposição das vagas docentes na Universidade é feita através de um ordenamento dos Departamentos, seguindo determinados critérios, como, por exemplo, a produção científica dos docentes. Quando contemplado com uma vaga, cabe ao Departamento indicar para onde vai o novo professor, sendo privilegiadas as disciplinas mais “gerais”.

A carência de docentes na área de esportes tem sido suprida por professores substitutos por um período determinado e, após esse período, não são mais oferecidas. Os professores que ocupam as vagas das disciplinas de combate são contratados através do regime de Substitutos, sendo que o contrato nesse caso, não pode ultrapassar dois anos.

Parece existir uma intencionalidade das Comissões de Graduação e/ou dos órgãos competentes no sentido de excluir estas disciplinas do currículo, visto que normalmente os professores que entram através da cota departamental são direcionados para disciplinas que fazem parte da formação mais “geral”.

Existe uma tendência de exclusão dessas disciplinas ou transformação em uma disciplina única, visto que os professores efetivos estão saindo e não há número suficiente de professores qualificados para assumirem uma disciplina de combate de dois em dois anos.

A revisão bibliográfica realizada permite-nos constatar a importância do esporte na sociedade. O Olimpismo, como um movimento cultural de escala mundial, tem por objetivo a busca da união entre os povos, utilizando-se do esporte como ferramenta de trabalho

para se alcançar uma consciência pacifista, humanitária, democrática, ecológica e cultural. O desenvolvimento do indivíduo é visto a partir de um estilo de vida baseado na alegria do esforço e no respeito pelos cidadãos (COMITÊ..., 2004).

Entendemos que os esportes de combate devem fazer parte da formação dos professores de Educação Física não somente de uma maneira superficial, mas proporcionando aos alunos da graduação a oportunidade de buscarem mais embasamentos e de terem disponíveis mais ferramentas para o futuro exercício de sua profissão.

The evolution of the combat sports in the Physical Education curriculum course of UFRGS

Abstract: The objective of this study was to search information of different historical moments in the UFRGS Physical Education course. It is understood that the combat sports possess social and cultural importance. Based on this, it was tried to recover and to preserve information concerning to the inclusion and evolution of the combat disciplines of this course, from 1940 to 2004. An evolution was verified in the number of those disciplines, from one in 1941 to nine nowadays. However, there is a tendency to the disappearance of these sports due to the prioritization of the general disciplines.

Keywords: Combat Sport. Curriculum. Professional Practice.

La evolución de los deportes de combate en el currículo del Curso de Educación Física de la UFRGS

Resumen: Este estudio buscó recobrar informaciones de diferentes momentos históricos del curso de Educación Física de la UFRGS. Se entiende que los deportes de combate tienen importancia social y cultural. Basado en eso, se buscó recuperar y preservar informaciones acerca de la inclusión y evolución de las disciplinas de combate de este curso en el período que comprende 1940 hasta 2004. Fue constatado un crecimiento en el número de esas disciplinas, de una en 1941 hacia nueve disciplinas actualmente. Pero, hay una tendencia de desaparecimiento de esos deportes debido a la preferencia por disciplinas más generales.

Palabras clave: Deporte de Combate. Currículo. Práctica Profesional.

REFERÊNCIAS

ALVES Junior, E. D. O Judô na Universidade: discutindo questões de gênero e idade. In: GUEDES, O. C. **Judô: evolução técnica e competição**. João Pessoa: Idéia, 2001. p.73-91.

ARAÚJO, R. de. O papel do professor de educação física na sociedade. In: **Revista da Associação dos Professores de Ed. Física de Londrina**, Londrina, v. 4, n. 8, p.50-57, agosto/1983.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977. p.225.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física. Brasília, 1997. v.7.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: Educação Física. Brasília, 1998. v. 3.

CARDOSO, C. B. **Disciplinas de combate nos currículos dos cursos de Educação Física do Brasil**. São Leopoldo, 2000, 67 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde, UNISINOS, 2000.

CARRAVETTA, E. S. **O Esporte Olímpico**: um novo paradigma de suas relações sociais e pedagógicas. Porto Alegre: Ed.Universidade/UFRGS, 1997. 86 p.

COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO. **Olimpismo**: sua origem e ideais. São Paulo, 2004.

COMITÉ OLÍMPICO INTERNACIONAL. **Memórias Olímpicas por Pierre de Coubertin**. Lausanne, 1997.

DA MATTÀ, R. **Relativizando**: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1987. 246p.

DAÓLIO, J. A antropologia social e a educação física: possibilidades de encontro. In: CARVALHO, Y. M.; RUBIO, K. **Educação Física e Ciências Humanas**. São Paulo: Hucitec, 2001.

D'AZEVEDO, H. A. **Um olhar sobre a educação física como animação sociocultural – em busca de identidade**. Porto Alegre, 1997. 293 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, PUCRS, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997. 165p.

KANO, J. **Kodokan Judo**. Tokyo: Kodansha, 1986. 264p.

Movimento, Porto Alegre, v.13, n. 01, p.179-204, janeiro/abril de 2007.

LELIS, I. A. Do ensino de conteúdos aos saberes do professor: mudança de idíoma pedagógico?. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 22, n. 74, p.43-58, 2001.

MESQUITA, C. W. Artes Marciais: uma prática de educação ou violência. In: GUEDES, O. C. **Judô**. João Pessoa: Idéia, 2001. p.61-72.

MONTEIRO, L. B. **O treinador de Judô no Brasil**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. 113p.

NOSELLA, P. Compromisso político e competência técnica: 20 anos depois. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.26, n.90, p.223-238, 2005.

PEREIRA FILHO, E. **Identidade Profissional**: marcas de um currículo. São Leopoldo, 2000, 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Humanas, UNISINOS, 2000.

SANTANA, W. C. de. **Esporte na Infância e Competência Técnica**. Disponível em: <<http://www.pedagogiadofutsal.com.br>>. Acesso em: 30 ago. 2004.

SHIGUENOV, V. O que deve mudar na educação física das Universidades Brasileiras. In: **Revista da Educação Física da UEM**, Maringá, v. 3, n. 1, p.27-31, 1992.

SILVA, F. M. da. A formação do professor de educação física no Brasil. In: **Espaço**: Revista de Ciência do Desporto dos Países de Língua Portuguesa, Porto, v.1, n.2, p.45-49, 1993.

TAVARES, O.; DACOSTA, L. P. **Estudos Olímpicos**. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 1999. 359p.

TOJAL, J.B.A.G. Cenário da formação profissional em Educação Física, Esportes e Atividades Físicas no Brasil, In: DACOSTA, L. P. (org.) **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: SHAPE, 2004.

VILA NOVA, S. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Atlas, 2000. 127p.

Recebido em: 04/04/2005

Aprovado em: 24/05/2005